

# Boletim Econômico

Informe econômico com os principais indicadores da capital mineira elaborados pelo setor de economia, pesquisa e mercado da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte

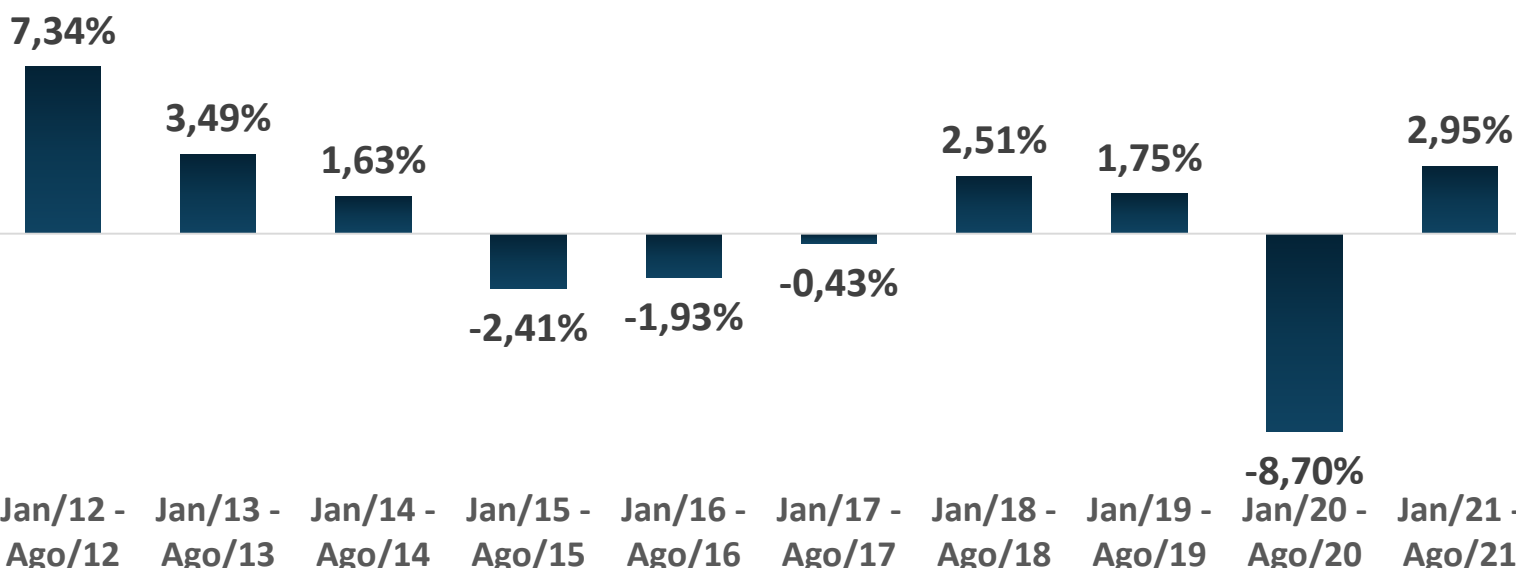
**Considerações iniciais:** No Brasil, com o maior controle da pandemia, o último trimestre de 2021 pode vir a obter alguns resultados positivos em termos do ritmo da atividade econômica e da geração de empregos. Por outro lado, avalia-se a ideia de aprovar a PEC dos precatórios, medida que viabiliza a ultrapassar o teto de gastos, para a criação do Auxílio Brasil. As projeções do PIB para o ano corrente estão em torno de 5% e de 1% para 2022. A situação inflacionária é preocupante e pode chegar aos 10%, enquanto isso o Copom já sinaliza um novo reajuste na taxa básica para próxima reunião, o ano deve fechar com a Selic em 9,25%. E já se ouve falar do risco de que no próximo ano vivenciaremos um período de “Estagflação”, ou seja, período com recessão econômica e inflação elevada.

Neste sentido, ainda vivenciaremos, no próximo ano, os impactos dos choques gerados pela pandemia, e estes serão um dos grandes desafios para as autoridades públicas.

Na capital mineira, observa-se a melhora de alguns indicadores, conforme poderá ser visto no decorrer do boletim. Deve-se destacar ainda que o avanço da vacinação na capital está possibilitando o retorno de todas as atividades, mesmo que ainda de forma moderada e com certa cautela. É importante salientar que no final de setembro, 78,8% da população belo-horizontina já havia recebido pelo menos a primeira dose, e 50,4% está totalmente imunizada, conforme o boletim epidemiológico do dia 30/09/2021 emitido pela Prefeitura de Belo Horizonte.

## INDICADOR DE VENDAS DE BELO HORIZONTE

Acumulado do Ano (Janeiro a Agosto.21)



O indicador de vendas de Belo Horizonte inicia o segundo semestre com um crescimento acumulado de 2,95% frente a uma desaceleração de 8,70% no mesmo período do último ano. Com a pandemia, o indicador de vendas decresceu, uma vez que, o comércio ficou fechado boa parte do último ano e registrou uma desaceleração no último ano de 4,12%. Atualmente com a melhora a redução das medidas de restrições sanitárias e o retorno ao novo normal, espera-se encontrar a luz no fim do túnel, embora esteja-se em um ambiente economicamente delicado e muito volátil. A expectativa para o indicador no ano corrente é de um avanço de 4,5%.

Na abertura por segmento, mostra-se que no acumulado do ano quase todos os 9 setores apontam aceleração. Os segmentos com maior destaque são de vestuários e calçados com 13,55%, drogarias e cosméticos com 8,37%, artigos diversos com 8,29% e material elétrico e de construção com 7,43%. Em contraste tem-se os setores que registram queda, como o de eletrodomésticos e móveis com desaceleração de 6,85% e o de papelaria e livraria com 5,10%.

## INDICADOR DE VENDAS DE SEGMENTADO

Acumulado do Ano (Janeiro a Agosto.21)



**Drogarias e  
Cosméticos**  
8,37%



**Veículos e  
Peças**  
1,21%



**Vestuário  
e Calçados**  
13,55%



**Informática**  
1,26%



**Eletrodomésticos  
e Móveis**  
-6,85%



**Papelaria  
e Livrarias**  
-5,10%



**Artigos  
Diversos**  
8,29%



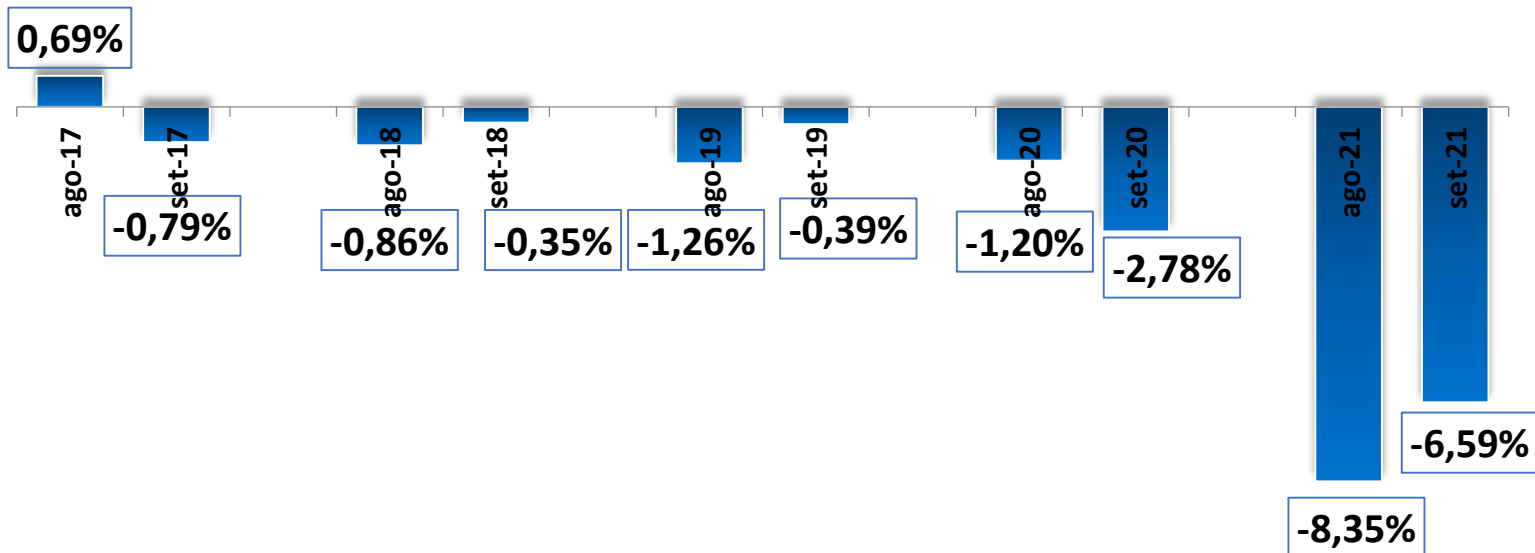
**Material Elétrico  
e de Construção**  
7,43%



**Supermercados**  
1,72%

# INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

Anual (Setembro.2021 / Setembro.2020)



O indicador de inadimplência das pessoas físicas da capital mineira, apontou na base de comparação anual uma queda de 6,59% frente a uma desaceleração de 2,78% em setembro do último ano. Essa queda acontece desde junho de 2020 e pode ser justificada por alguns fatores, como: mudança no comportamento dos consumidores, maior flexibilidade para quitação das pendências financeiras e transferências de recursos por meio do Governo Federal. Ao analisar os dados sobre o número médio de dívidas, tem-se uma desaceleração anual de quase 2%, saiu de 1,863 em setembro do último ano para 1,826 no período atual. Os dados de inadimplência aberto pela faixa etária, retrata que os jovens continuam apresentando maior queda e acumula destaque na desaceleração dos últimos 6 meses. Essa queda pode ser atribuída em função do retorno ao mercado de trabalho formal na capital mineira, que no acumulado do ano( Jan. a Set) apresenta um incremento de 1.338% em relação ao mesmo período do ano de 2020. (Jan. a Set.21 = 24.279 e Jan. a Set.20 = 1.688 – CAGED).

Em relação ao gênero, tem-se um consenso na direção do indicador, mas os homens apresentam uma desaceleração mais intensa que as mulheres e isso ocorre em função das condições mais favoráveis do mercado de trabalho.

-7,02%



-8,40%

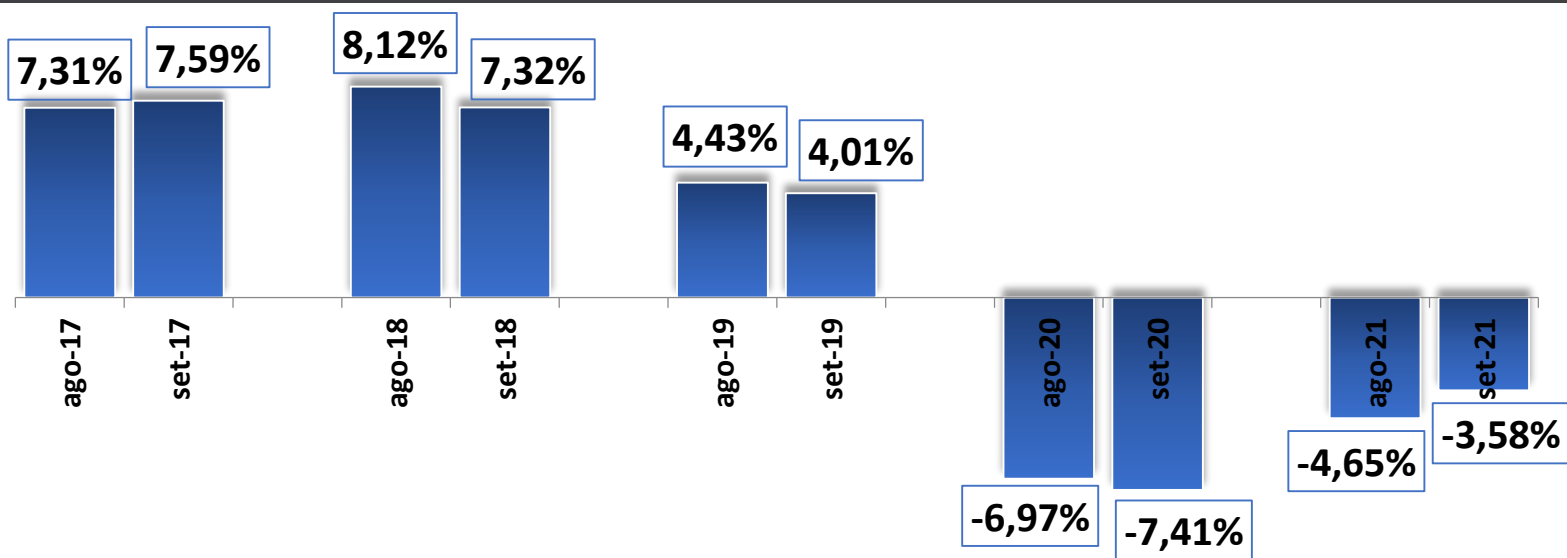
## FAIXA ETÁRIA

Menor concentração de dívidas

**De 18 a 24 anos**

-9,27%

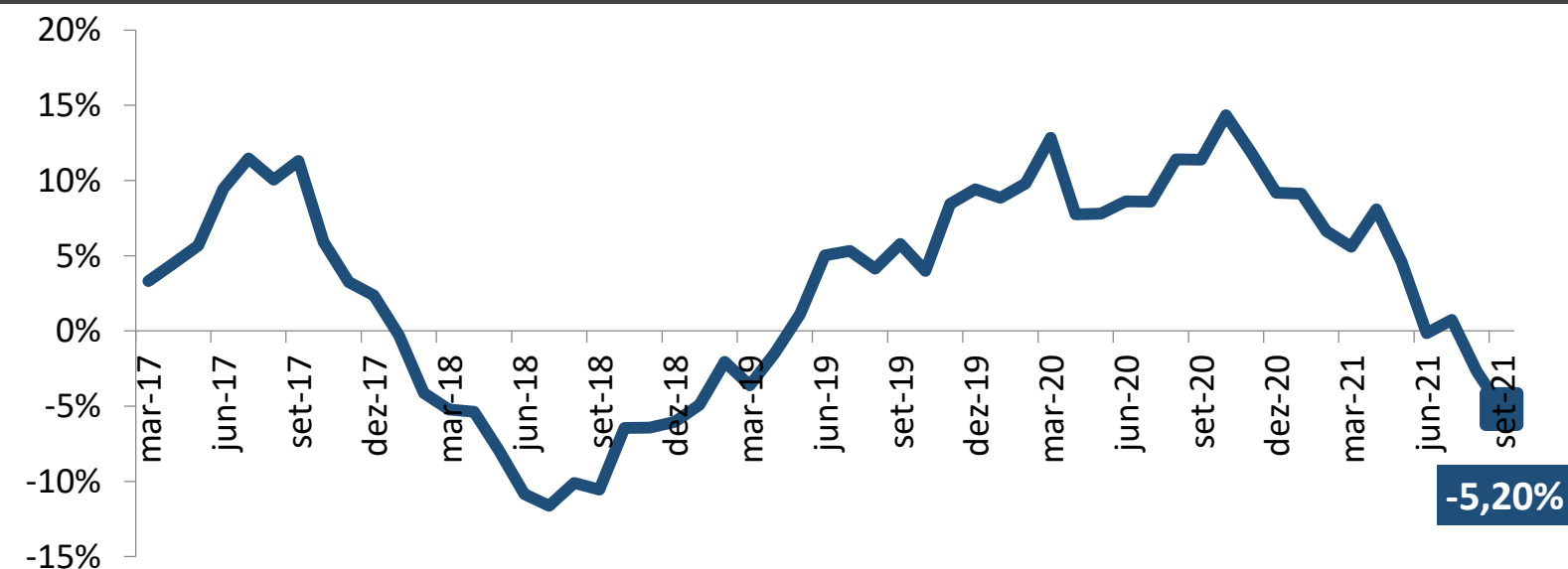
A inadimplência entre as empresas de Belo Horizonte vem registrando uma desaceleração desde abril de 2020 e no mês de setembro apontou uma queda de 3,58% na base de comparação anual. O indicador de inadimplência das empresas convergiu para essa tendência com a crise sanitária e se sustenta por uma ano e meio. Sugere-se que essa queda é atribuída na mudança de gestão das empresas e as medidas adotadas pelo Governo Federal para minimizar os impactos da pandemia.



## INDICADOR DE RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO

(Outubro de 2020 à Setembro de 2021)

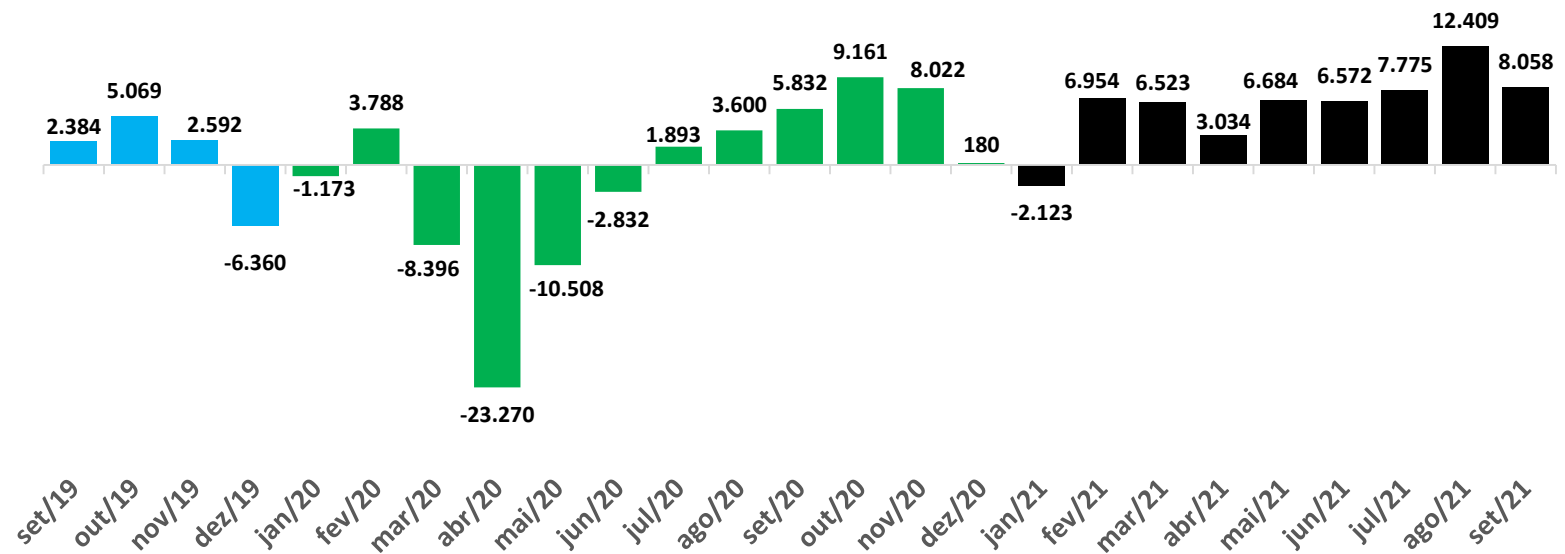
O indicador de recuperação de crédito apontou uma desaceleração de 5,20% e soma 2 meses de queda contínua para o indicador. Cabe frisar que o indicador permaneceu por 25 meses com avanço na recuperação de crédito, sendo esse ciclo encerrado em junho com uma desaceleração, e desde então surgiu um efeito volátil, ou seja, estão se alternando entre avanço e queda.



# MERCADO DE TRABALHO

Setembro de 2021

## Saldo de Empregos Formais em Belo Horizonte



Em setembro do ano corrente os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados apontaram um avanço de 8.058 postos de trabalho, resultado de 43.316 contratações e 35.258 demissões. É importante destacar que o 3º trimestre somou 28.242 empregos líquidos, sendo o melhor resultado desde o ano de 2010, quando o trimestre atingiu 30.323. Ao confrontar com o trimestre corrente com o imediatamente anterior, pode-se verificar um avanço de 73% (2º trimestre / 16.290), essas informações sugerem que com a melhora no ambiente vacinal, queda dos números da covid-19 tem permitido que as coisas retomem a um novo normal e refletindo diretamente no mercado de trabalho formal.

Ao analisar o estoque de empregos, o mês de agosto alcançou 964.529 empregos, 8,2% frente ao mesmo período de 2020 e atualmente é 4% superior ao mês que antecedeu a decretação da pandemia no Brasil (924.961- fev.20).



Setor de Economia,  
Pesquisa e Mercado

[economia@cdblh.com.br](mailto:economia@cdblh.com.br)

31 3249-1619